

GAZETA D'ANGEJA

(SEMANARIO)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Anno 1\$500, 8 mezes 1\$000, 4 mezes 500, Brazil 3\$000 reis. — Numero avulso no proprio dia 30 reis. Passado o dia 40 reis.

Redactores — RICARDO M. NOGUEIRA SOUTO e A. LEÃO MARTINS

Administrador — SEBASTIAO CORREIA DA COSTA

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha, 40. Repetições, 20. — Os srs. assignantes tem 25 por cento de abatimento. Redacção — Rua dos Caldeiros, n.º 250 — Porto

ANGEJA, 11 DE JANEIRO DE 1888

SUMMARIO

Subscripção.
A opposição serpacea tem sede do poder.
Das Caldas da Rainha á Lagoa de Obidos.
Noticiario.

SCIENCIAS E LETTRAS

Notas e impressões (conclusão) — *Jayme de Magalhães Lima*.
Consagração (soneto) — *A. Thomaz Pires*.
Cartas femininas (prosa) — *Maria A. Vaz de Carvalho*.
Lyra azul (soneto) — *Rodrigo Octavio*.
A Batalha da vida (prosa) — *Guerra Junqueiro*.

SUBSCRIPÇÃO

A redacção d'este jornal resolvendo tomar a iniciativa da compra de candieiros para a illuminação publica de Angeja cuja falta se revela constantemente por actos inconvenientes e muitas vezes funestos, appella para o patriotismo dos filhos da nossa terra, residentes quer no Brazil quer em Lisboa, ou mesmo em Angeja, afim de que subscrivam para este melhoramento com a quantia que seja permittido ás forças de cada um.

Subscriptores:

A Redacção	4\$500	reis
Manoel Armenio Rodrigues .	9\$000	»
Manoel Nogueira da Silva .	2\$500	»
Caetano Pereira de Souza .	4\$500	»
Lucas Gomes da Silva Reis .	2\$250	»
Dr. Augusto de Castro . . .	4\$500	»
Dr. Antonio Augusto Nogueira Souto	4\$500	»
Francisco Antonio Nogueira Souto	2\$500	»
Manoel Teixeira	4\$500	»
Joaquim Valente	4\$500	»
João Rodrigues Caetano . .	1\$500	»
Antonio Rodrigues Castanheira	1\$500	»
Joaquim Rodrigues d'Almeida	2\$250	»
Antonio Augusto de Paula Quaresma	4\$500	»
José Nunes de Pinho	9\$000	»

A OPPOSIÇÃO SERPACEA TEM SEDE DO PODER

Quando ha dias se teve conhecimento de que o snr. conselheiro Serpa Pimentel, em reunião dos seus amigos politicos, lhes tinha apresentado o plano de ataque a seguir nas luctas parlamentares proximas

mas e que elle como chefe tomava a direcção d'essas investidas, muita gente sensata ficou suppondo que o partido regenerador teria este anno uma conducta mais cordata e proveitosa para si e para o paiz, attendendo á seriedade do seu chefe. A sessão parlamentar de sabbado produziu um de-engano completo, desgraçadamente.

Não fazendo inteiramente obra pelo que dizem os jornaes progressistas ou regeneradores porque todos exaggeram mais ou menos, e guiando nos simplesmente pelos factos que alli se deram, podemos d'alli deduzir que o grupo serpacea cada vez está mais irrequeto, insoffrido e indisciplinado e que continua revelando falta de direcção methodica, conscienciosa e acertada. Será porque elle despreze as indicações mais ou menos prudentes do seu chefe? Talvez, porque por esses meios mais ou menos licitos, os soffrimentos do poder vêr-se-iam obrigados a permanecer por muito tempo nos bancos da opposição e o que elles querem é derribar o ministerio seja porque processo fôr. Soceguem, saibam esperar, concertem-se, harmonisem-se, obedeçam todos a um só regente e habilitem-se primeiro a receber o poder. Assim a ninguém merecem confiança. Todos conhecem o estado de esphacelo e de anarchia em que estaes e todo o paiz se recorda perfeitamente de que no outro dia ainda fostes enotados do poder por terdes provocado a perspectiva d'uma conflagração no norte do paiz e por quererdes tributar o povo por um modo absurdo e repellente.

Essa sofreguidão, essa furia insensata e anti-patriotica em querer derribar o ministerio evidenciou-se bem na sessão de sabbado. Não discutiam a sério e prudentemente, preocupavam-se antes em censurar asperamente medidas que não foram bem accetadas na pratica, ás quaes, quando foram discutidas, nada tiveram que acrescentar nem corrigir.

Mesmo a si se encartegam de passar os documentos da sua propria leviandade.

Não ficou só por aqui o seu fiasco. A proposito dos acontecimentos do porto de Lisboa, tratando-se do inquerito parlamentar, foi mesmo vergonhoso o procedimento dos regeneradores serpaccos. Pada-se da parte do governo o inquerito parlamentar a respeito da celebre questão H-resent, dos bancos da opposição protesta-se! Protesta-se porque? Talvez porque não convenha á opposição que o inquerito venha desviar quaesquer supeitas que por ventura alguém ainda faça cair sobre alguém do ministerio e vá lançar ainda maior descredito nos membros da opposição insoffrida.

Tudo isto é triste e vergonhoso para elles quando no mesmo dia declaram que approvam o inquerito parlamentar.

Para justificar o procedimento do governo n'esta sessão bastaria só o facto de a esquerda dynastica e mesmo os republicanos corroborarem a sua acção.

Das Caldas da Rainha á Lagoa de Obidos

Sete kilometros de distancia. Uma bonita estrada, aberta ha pouco, quasi toda em linha recta, orlada por duas alas serradas de novos e viçosos alamos e eucalipto-

tus, liga a villa das Caldas com esse rico viveiro de peixe, essa piscina d'agua salgada, constantemente enriquecida pelo vasto oceano e que se chama — Lagoa de Obidos —. Percorrer este trajecto por de baixo d'um céu de azul purissimo, apropriarmos á economia os principios resinosos e odoríferos que uma viração activa e constante nos vinha delicadamente offrecer, vêr ao longe pequenas serras calvas, crestadas pela passagem dos estios onde a vegetação seria contrabando, immediatamente vêr duros e verdejantes pinheiraes simulando jardins ou mimosos oasis esparços por meio d'aquella natureza arida e nua, e isto n'uma manhã em que a acção dos calorificos raios do sol eram neutralizados pela suave viração e correntes originadas pelo *char-d-banc* em grande velocidade cortando a atmosphera, todas estas circumstancias e o desejo cada vez maior, de vermos pontos para nós apenas historicamente conhecidos, deram a este passeio um realce enorme que o recommendou.

Ao cabo de 3¼ de hora, estavamos na margem da Lagoa que nos encantou imensamente; e minutos depois juntos do mar, d'esse oceano grandioso que com um azul typico e uma furia de gigante, porfiava a todo o transe submergir as areas ou os pen-dos collossaes que o algemavam. D'alli, que esplendida vista! viam-se nitidamente a umas poucas de milhas da margem, «as Berlengas», esses cachopos gigantes cujos pés e raizes demandam o centro da terra e cuja cabeça contempla e assiste a todos os phenomenos ethereos e celestes, essas montanhas enormes que provam bem o accidentado do fundo dos mares.

Ao sul, na margem, perfeitamente ao nivel das «Berlengas» avista-se o grandioso paredão semi-circular que protege Peniche das ascensões do oceano. Ahi mesmo, se nota tambem um outro grande paredão sectelíneo que se dirige a alguma distancia pelo mar dentro.

Não sabiamos se permanecer alli por algumas horas entretendo a vista quer pelo agitado do mar quer pelas rochas que cortadas a pique d'um e outro lado da foz, faziam recuar o oceano, e em estímulos as vagas que commettiam a imprudencia das vir provocar no seu silencio inabalavel; se retroceder uns passos apenas e entrarinos na Lagoa, n'essa inda bacía que tem proximo cinco kilometros de comprimento por tres de largo e, resistindo á tentação de fazer alli uma pescaria, ir n'um barquinho vêr á outra margem do Lagoa a bella e encantadora Quinta do Bom Sucesso, notavel pela sua casa em posição pitoresca; pelos arvoredos e vistas bellas que deleitam os olhos e alegam a alma e nos permite respirar largamente e emitir um ahi de contente expansão, aliviando-nos d'algumas tristezas e enfados que a penosa jornada da vida nos impõe.

Não é só esta Quinta que existe. Outras igualmente bellas se encontram gentilmente debruçadas sobre a Lagoa, bordando-a, como que formando uma pulseira de verdura em volta d'ella, apenas interrompida por tres pequenos rios, que tendo atravessado a antigüissima villa d'Obidos, deslisam indolentemente por entre esses arbustos, e veem lançar-se na Lagoa, engrossando-a, e repousar de todos os lamentos e murmurios que na viagem emitem, como se se magoassem no trajecto.

Tendo visto toda esta exhibição da natureza, sentimos uma necessidade de introduzir alguma coisa no estomago e vemos-nos como que impellidos a demandar o hotel, nutrido sempre uma saudade e sympathia por aquelle local que tão bem nos entretinha a imaginação.

Setembro de 87.

R. S.

Noticiario

Inauguração do julgado em Angeja. — Foi quinta-feira passada, 5 de janeiro, a primeira sessão d'este novo tribunal.

Foi proposto e lavrado na acta um voto de louvor ao exc.^{mo} snr. dr. Augusto de Castro, instituidor no dito julgado.

As sessões são bi-semanaes, terças e sextas, começando ás 10 horas.

Muros do cemiterio. — Como se sabe foi expropriado e pago ha perto de dois mezes o terreno para o cemiterio n'esta villa e como se sabe tambem que o dinheiro quasi sufficiente para a construção dos muros, trabalho que ninguém dirá que não é de primeira necessidade, pois que alguns cavalheiros alli querem construir os seus jazigos, o que só podem fazer depois do cemiterio completamente murado e arruado. Pois bem, a junta de parochia parece ter si lo talhada para pouco se importar com estas coisas. Para algum passo dar quasi que é preciso andar adiante d'ella um candieiro a allumiar-lhe e atraz alguém a empurrar-a. Infelizmente e desgraçadamente não é só n'isto que se tem evidenciado a falta de iniciativa e de acção da parte da corporação administrativa que representa a nossa terra e que parece primar em ter tudo paralyzado, indignando assim toda a gente que deseja o andamento das coisas cá da villa. As obras da igreja constituem um padrão da sua gloria.

Fraço gosto querer ser junta ou querer fazer junta quem tão pouco favorece os interesses de todos nós.

Pena é que a bondade e a condescendencia do seu presidente em se deixar dominar, muitas vezes o compromettam.

Já agora não nos esqueceremos dos muros do cemiterio.

Despacho. — Foi despachado para escrivão do julgado de paz o snr. Antonio Rodrigues Castanheira, o que sinceramente estimamos. Este nosso amigo fez ha dias exame para louvado de comarca perante o juiz e delegado de Agueda, ficando plenamente approvado, pelo que o felicitamos.

Os felizes do jogo da loteria. — Em Lisboa deu-se ha tempo um caso curioso com um pobre sapateiro que a sorte favorecera n'um bilhete de loteria. O mestre tinha pregado com massa do officio o bilhete na porta da mansarda em que vivia; e, como não o podesse despegar mais tarde, levou a porta ás costas para receber o premio que lhe tinha sahido. Em Guipuzcoa, Hespanha, deu-se a um caso identico com um pobre lavrador

evou igualmente, a porta das costas e foi necessario para receber o premio, resignar-se a deixar cortar o bocado da porta onde tinha pregado o bilhete com pão de milho mastigado!

O premio era de dous contos de reis. Valeu bem a pena o carreto, não de confessar.

Creança abafada em um cofre.—Um grande e conhecido commerciante da avenida de Philippe-Augusto, em Paris, deixou ha dias aberta por descuido a sua caixa forte; n'essa occasião, um seu filho, de idade apenas de seis annos, teve a ideia de ali se installar afim de pregar uma partida à familia. Dito e feito. Chamado fóra para um negocio urgente, o dono da casa fechou apressadamente o cofre, sem se aperceber da presença do filho, que, a seu turno, se absteve de fazer o menor movimento ou de soltar o mais pequeno grito que o denunciase.

Pela tarde, o negociante e sua mulher, no cumulo da anciedade, procuraram por toda a parte a creança, sem lograrem descobrir-lhe os vestígios. Foi só d'ali por um dia que, abrindo-se a caixa-forte, deram com o seu pobre filhinho, estendido, sem vida, com as mãos crispadas.

A pobre creança morrerá abafada.

A cheia do Tejo.—Os campos de Santarem acham-se completamente inundados pela cheia. Parece um immenso e esplendido lago, deixando ver só as extremidades das arvores, como que pontos escuros na vasta superficie aquatica.

Na povoação da Ribeira, que fica junto ao Tejo, as ruas são perfeitos canaes, onde navegam indolentemente os barcos, transportando de uma para outra parte os habitantes.

Príncipe Frederico.—Em data de 2 de janeiro communicam de San Remo que estado do príncipe real soffreu um ligeiro agravo.

O príncipe conversara por muito tempo do que devia com os seus commensaes, e assistira de principio a fim a um espectáculo desempenhado na villa Zerio.

O resultado foi seguir-se-lhe uma grande irritação, que lhe fez velar um pouco a voz.

Seguidamente declarou-se-lhe um principio de constipação.

Em San Remo o tempo está bastante frio.

Marinheiro afogado.—Cahiú ao mar, á entrada de Setubal, não tornando a apparecer, Seraphim Augusto Jorge, natural de Caminha, tripulante do patacho «Valladares», que alli chegou ante-hontem, procedente de Caminha, com destino a Malaga.

Carestia de milho.—Dentro em pouco tempo deve subir consideravelmente o preço do milho. A colheita d'este cereal em Portugal foi diminutissima este anno; e nos Estados-Unidos, que é o grande centro da exportação para todo o mundo, foi escassa, havendo um deficit presumido de 125 milhões de hectolitros. Este anno tem, pelo contrario, de haver importação em larga escala. D'ahi a subida dos preços. Em Inglaterra já o milho encareceu, por aquella razão. Não tarda talvez que sintamos a influencia dos mercados americanos.

Caso clinico curioso.—O Brazil Medico insere esta noticia de um curioso caso clinico:

«A associação Medico Pharmaceutica do Recife communicou o dr. Carneiro da Cunha um facto curiosissimo da clinica do sr. dr. Falcão (de Palmares). Trata-se de uma creança de cor parda escura, que foi acommettida, sem diathese (sic) de tumores por todo o corpo. Depois de curados, a muito custo, todos estes tumores, ficou a creança completamente branca e loira.»

A noticia parece mais norte-americana do que brasileira, mas si non è vero...

Os dramas do mar.—Perto de Sete e não longe do porto Brescou, em

França, deu á costa ha dias um navio norueguez chamado *Garibaldi*.

Os socorros chegaram muito tarde, podendo apenas ser salvos quatro homens do pessoal de que se compunha a tripulação.

Os mortos foram em numero de sete, entre os quaes o capitão, um filho, o immediato e quatro homens da tripulação, sendo um d'elles o cosinheiro.

Tempestade.—O observatorio meteorologico do *Herald* annuncia uma tormenta nas costas da Inglaterra e da França e, provavelmente, as septentrionaes da Hespanha, desde 8 a 10 do corrente.

Aubertin em Mazas.—O aggressor de Julio Ferry começou a cansar-se da sua permanencia em Mazas.

Acha a vida que ali leva um pouco monotonica.

O juiz do processo recebeu uma carta de Aubertin em que lhe pede para o fazer comparecer quanto antes no tribunal e apressar com novos interrogatorios o andamento do processo.

Aubertin declara na mesma carta que não está de maneira alguma atacado de alienação mental.

O jubileu do Papa.—A exposição vaticana foi visitada por mais de vinte mil pessoas, desejosas de contemplar os magnificos presentes que, de todas as partes do mundo, foram enviados a Sua Santidade, por causa das festas do jubileu.

A impressão geral é que a exposição, apesar da sua grande riqueza, está monotonica. Só depois de se percorrer demoradamente as salas e de admirar os valiosissimos objectos ali expostos, é que os espectadores encontram agradável impressão. Os presentes expostos representam um capital enorme, quasi incalculavel.

Na exposição ha cinco salas occupadas com os presentes procedentes da Italia, duas com os da França, uma com os da Austria e uma com os da Alemanha.

Os que foram enviados a Sua Santidade pelos reis e principes occupam nma sala especial. Os presentes da Hespanha, Portugal e Suissa foram instalados n'uma outra sala, que ainda não foi franqueada ao publico.

É inteiramente impossivel dar pormenores dos objectos expostos, porque nem se formularam catalogos nem existe indicação alguma das pessoas que os enviaram.

A policia da exposição é feita pela guarda do Vaticano. O enorme povileu que tem affluído a visitar a exposição entra tumultuariamente pela porta de bronze e sai pela via da Fundamenta.

A entrada é permittida aos soldados italianos, mas é absolutamente prohibida aos officiaes.

A recepção dos peregrinos hespanhoes pelo Papa foi imponente. Os peregrinos collocaram-se em duas filas, ao longo das galerias chamadas de Rafael.

O Papa passou pelo meio d'elles, dando a cada um uma medalha commemorativa do jubileu.

Estavam presentes treze bispos hespanhoes. O Papa fallou com elles, tecendo grandes elogios a Hespanha e á boa ordem com que o bispo de Madrid-Alcalá tinha dirigido a peregrinação hespanhola.

A hidrofobia e o dr. Ferran.—No dia 8 do corrente deram entrada no laboratorio do dr. Ferran, em Barcelona, tres mulheres que tinham sido mordidas em Sevilha por um cão dsmado.

Amor e morte.—Antigamente, com este titulo, escrevia-se um drama cheio de situações patheticas. A leitora, sensivel ao infortunio alheio, quando chegava ao ultimo capitulo, tinha o coração oppresso e os olhos marejados de lagrimas.

Umaz vezes, era um joven cavalleiro, que, despresado pela donzella que elle amava, ia procurar a morte na refrega dos combates; outras vezes era um poeta

melancholico que fugia do convivio dos outros homens, e ia chorar as suas maguas para a solidão dos bosques ou para a clausura d'um convento. E um e outro, quer varado por uma hala, quer consumido pela propria dor, expirava tristemente, quasi sempre á mesma hora em que a donzella ingrata festejava as suas nupcias com outro na ostentação d'um baile, ao brilho de mil candelabros!

Hoje, com o decorrer dos tempos, mudaram os costumes.

Antony exclama: ella resistiu-me, matei-a!

E desde então para cá, pegou a moda, e succedem casos extraordinarios.

Vejamos o ultimo, contado pelos jornaes francezes.

No *boulevard* do Temple, em Paris, vivia uma rapariga chamada Catharina Lotzer, de 28 annos de idade, e natural da Alsacia. Era creada de servir.

No mesmo predio morava um tal Arsenio Massot. Era enfermeiro.

Ora o enfermeiro, como achasse bonita a criada de servir, amou-a e apaixonou-se. Contou-lhe o que por ella sentia, e offereceu-lhe o seu coração e a sua mão de esposo. A rapariga não correspondeu a tanto affecto, e declarou-lhe francamente, que não casaria com elle.

Arsenio, desesperado, quando ha tres dias a encontrou no patamar da escada, deitou-lhe as mãos, empurrou-a para dentro d'um quarto, e tirando d'um revolver, descarregou contra ella dois tiros na face. Não contente com isso, e tendo a rapariga subjugada, principiou a dar-lhe com a coronha da arma na cabeça e na cara.

O porteiro, ouvindo os tiros, chamou a policia, e subiu aos aposentos de Massot. O verdugo ainda continuava a martyrisar a victima.

A rapariga contou o que se tinha passado entre os dois; e foi recolhida ao hospital, onde expirou pouco depois.

O assassino foi preso, lastimando que tal succedesse, porque o seu desejo era suicidar-se.

O canal do Panamá.—Parece que dentro de dous annos, isto é, em 1890, se abrirá á navegação o canal do Panamá, se forem approvados os orçamentos e projectos de obras para o ultimo periodo dos trabalhos que se apresentarão á assembleia geral de accionistas que brevemente se realisará em Paris.

Barca «Arceлина».—Esta elegante barca, uma das melhores embarcações da praça do Porto, pertencente aos respeitaveis commerciantes srs. Manoel Pereira Penna & C.ª, acalá de naufragar na ilha Terceira, perdendo-se totalmente. Infelizmente morreram alguns tripulantes, incluindo o piloto.

A «Arceлина» tinha sahido do Maranhão para o nosso porto, no dia 2 de dezembro fmo, conduzindo o seguinte carregamento: 3:300 saccos de assucar, 1:990 sacras de algodão, 1:110 couros de boi, 40 paneiros de gomma e 40 volumes diversos. O frete importava em 9:6775822.

Um parcho bastonado.—Na exposição do Vaticano foi detido e bastonado um parcho hespanhol, por se supôr que tinha roubado um dos numerosos calices expostos. Demonstrada immediatamente a inexactidão da accusação foram dadas ao pobre sacerdote todo o genero de desculpas e explicações.

Desastre e tres mortes em Salgueiros.—Hontem, cerca das 8 horas da manhã, andando a trabalhar em uma saibreira do monte de Salgueiros, no Porto, e próximo á fabrica de fiação d'aquelle nome, os jornaleiros José Duarte Correia, de 42 annos, casado, morador em S. Mamede de Infesta; Antonio Alberto, de 18, natural da freguezia de Paranhos e ali residente; e Manoel, de 15, natural de Amarante, tiveram a infelicidade de a saibreira onde trabalhavam desabar, ficando soterrados. A morte dos infelizes foi instantanea e produzida pela asphyxia.

Os cadaveres dos pobres operarios pareciam estar entregues a um tranquillo somno, pois a sua morte foi tão rapida que não teve tempo de lhes deixar impressos nos rostos os soffrimentos horri-

veis porque deveriam ter passado. Apenas o mais velho, José Duarte Correia, apresenta um ferimento no sobr'olho esquerdo, mas, ainda assim, o aspecto do seu rosto é sereno.

Depois de levantado o competente auto, os cadaveres dos desventurados foram conduzidos ao cemiterio de Agramonte.

Presente singular.—Um fazendeiro de Cuba enviou ao joven rei Affonso XIII de Hespanha dez mil charutos.

A rainha Christina, diz o jornal d'onde extrahimos esta noticia, ficou bastante surprehendida com a lembrança de um tal presente feito a um rei de vinte e tantos mezes apenas.

Prisão—Extradicação.—Foi hontem preso, em Lisboa a bordo do paquete «Tamar», a requisição do governo brasileiro, João Rodrigues de Almeida, de 39 annos, accusado de quebra fraudulenta. Foi-lhe apprehendida a bagagem, sendo o preso recolhido ao calabouço da policia.

No mesmo vapor veio, acompanhado por um policia brasileiro, Nunes de Oliveira, accusado de ter praticado um crime em Soutello, concelho da Pesqueira, sua terra natal. A extradicação fóra pedida pelo governo portuguez. O preso apresenta-se com todo o desembaraço, dizendo estar innocente e contar com a absolvição, como tem succedido com outras pessoas da sua familia.

A paciencia tem limites.—Um sapateiro da rua do Patrocínio, em Lisboa, desesperado por não poder convencer a mulher, que fugira para a companhia de uma visinha, a voltar para casa, cravou-lhe no peito uma faca do officio, deixando a desgraçada quasi morta.

Mercês honorificas.—O «Diario do Governo» publica a relação das seguintes mercês honorificas:

Titulo de visconde de Santa Maria de Arrifana, em vida, ao sr. José Antonio Gomes Leite Rebello, proprietario em Oliveira de Azemeis; commenda de Christiao sr. dr. Albino Augusto Gerales, lente da faculdade de philosophia da Universidade; commenda da Conceição, ao sr. José Clemente de Azevedo, negociante de Africa, residente em Lisboa; e habito de Christo, ao sr. Manoel Jo-é da Rosa Mattos, chefe da officina typographica da Imprensa Nacional. Este ultimo é um artista habilissimo e muito estimado.

Modificação de pena.—Consta que foi modificada a pena ao alumno da Universidade que ha dias foi julgado em claustro pleno e condemnado a dous annos de exclusão das aulas. Diz-se que ficou reduzida a seis mezes.

Boa medida.—No regulamento penitenciario, ao que parece, vai estabelecer-se que os presos septuagenarios não serão sujeitos ao isolamento completo durante o dia, nem a trabalho forçado. Ficam constituindo uma classe e recolhidos em prisões mais confortaveis.

Deputado condemnado.—O tribunal correccional de Dublin, condemnou o deputado nacionalista sr. Harrington em seis mezes de prisão, por ter publicado no jornal de Kerry, «Sentinel», uma acta das sessões da Liga Nacional Irlandeza.

O imperador da Alemanha.—O imperador Guilherme foi aconselhado a não se erguer do leito; todavia, as dores cessaram e o augusto personagem passou uma noite socegada.

SCIENCIAS E LETTRAS

NOTAS E IMPRESSÕES

(Conclusão)

Entraste na communhão da natureza e amaste as flôres, o gelo das camelias, a suavidade das rosas, a magnolia absorvente e mysteriosa, e a gaze doirada das acacias que te faziam sonhar das raparigas, incertas e bellas na sua ingenuidade. Viste que os abétos gotejantes, curvados sob a neve, e a terra repousando n'um lençol alvo e infindo, viste acordar a primavera e tremeste de commoção ao sentires trasbordar de vida o seio farto, inexgotavel, d'essa mãe generosa, e mais tarde, pelos dias flamejantes de julho, a ceára ondulante e loira, vergada do sacrificio que te amamenta. Toda a vida da natureza passou diante dos teus olhos e te penetrou no coração, lançando-o nas profundezas dos seus mysterios, cheios de prazer e de dôr. Cantaste com a flôr que desabrocha ao sol da madrugada, choraste na floresta que geme, e riste no campo florido que brinca ao sol d'abril. As aguas murmurantes contaram-te os seus segredos, a terra abrazada disse-te os seus sofrimentos, e tiveste as caricias tristes das tardes melancholicas do outomno.

Experimentaste na meditação os prazeres inefaveis do Pensamento e, sem remorso e sem pezar, elevaste-te a essas regiões de esplendor e de luz, eterna, imperturbavel, onde a vista se alarga sempre, sempre, n'um horisonte que não tem fim, tanto mais luminoso, quanto mais vasto. E no silencio e no estudo, em noites de tempestade, negras, impenetraveis, illuminou-te a luz sublime do saber, que te mostrava a tragedia humana sobre este ponto escuro, arrastado e perdido entre os astros radiantes.

Sentiste dentro em ti a consciencia, e na inseminia amarga confessaste a tua falta e lavaste o remorso em lagrimas candentes. Para a miseria e para o vicio e para o crime tiveste a piedade, o amor deu-te animo no desalento, guiou-te os passos d'uma luz que não se apaga, que não morre, serena e eterna.

Tiveste as alegrias da natureza, os prazeres da intelligencia, os confortos do coração, a resplandecente serenidade do amor que ampara e perdôa. Que mais queres? Porque não ris? E' que a vida te ensinou que na humanidade existe uma nodoa de erro e de dôr, que nada pôde apagar e que o amor dar-te-ha serenidade, mas nunca te arrancará do coração a afflicção pungente do espectaculo da tragedia humana.

Serenidade e tristeza eis o que a vida te promete e por isso não ris, não brincas, e choras e te entristeces, quando a vida se prolonga.

Vae se adiantando a noite, o frio cresce, aperta-se a roda em volta do fogão. Uma mancha rubra na escuridão dos carvões, e d'alli o hollito que alenta e anima os membros entorpecidos. Em baixo a cinza, pouca, quasi nenhuma; o carvão consome-se em calor.

Que seja assim a tua vida, aprende alli e que os annos te vejam arder na chamma sagrada do amor. Espalha em volta de ti a caridade, leva o perdão ao criminoso, á miseria o pão, um balsamo a cada ferida e alento aos desventurados. Vae, consume-te, abêca nas mãos de Deus e que a morte te venha encontrar exausto e aniquilado no ardor do bem.

E' alta noite, a tempestada abrandou, e os campos saturados da chuva dormem serenos sob o frio luar. Por esses casaes, nem uma voz, nem uma luz, tudo repousa como succumbido de fadiga. Em breve, que despertar alegre! A mulher veste os seus trajos mais garridos, o lavrador pouca a enxada e satisfeito, sem reservas, pensa nas colheitas, o colleiro cheio, e o

mealheiro regorgitando. E' feliz assim, n'aquella vida estreita, não conhece a miseria do coração, não sente a dôr acerba das suas feridas, não sabe quanto custa o sangue que gotejam. Não attingiu esta sensibilidade moral que o torna homem. Goza ingenuamente, mas gosa.

Porque te persegue esse pensamento? Inveja ou desprezo? Sê generoso, sê bom na tua tristeza e alegra-te ao menos com a alegria albeia.

Jayme de Magalhães Lima.

CONSAGRAÇÃO

(IMITADO DO CASTELHANO)

Corre das flôres pranto de alegria,
A noite exala o ultimo lamento,
E no sacrario azul do firmamento
Mostra-se o sol—divina Eucaristia.

A par dos bellos canticos do dia
Lá sobe, com pausado movimento,
A Santa Hostia de luz, pão e sustento
Que ao mundo o ceu, por muito amor, envia.

E á medida que a terra, ajoelhada,
Bem como a virgem innocente e pura,
Toma na luz a communhão sagrada.

Ai! consagrando a propria desventura,
Minh'alma, em densas trevas, desterrada,
Vae esgotando o calix da amargura.

A. Thomaz Pires.

CARTAS FEMININAS

Uma das causas que ultimamente mais teem preocupado o espirito dos bons educadores é o exagero da cultura intellectual a que se obriga o cerebro das creanças d'este tempo.

Para as mães é deveras terrivel este pensamento.

Os nossos filhos são condemnados a um tal excesso de trabalho e de estudo, que em vez de se desenvolverem atrofiam-se, em vez de se instruirem degeneram em cretinos.

O processo pelo qual se entendeu que o homem de hoje devia ser educado, vae manifestando os seus terribes effeitos.

Salvo excepções felices, que não constituem regra, a creança, padecendo uma tortura inquisitorial de todos os instantes, tortura a que orgulhosamente chamamos «educação», ou perde a robustez fisica ou, perde o senso moral e a dignidade, porque só á força de preguiça e de desleixo é que logra furtar-se aos tormentos que a pedagogia lhe impõe.

Isto não pôde continuar assim. Percebe-se que este estado de cousas ou tem de remediar-se, ou se agrava fatalmente, visto que o progresso rapido de todas as sciencias augmenta dia a dia, momento a momento, o capital de conhecimentos humanos, que se julga obrigatorio para todos os espiritos.

O catholicismo, na sua logica ferrea, decidiu, que, sendo o corpo um farrapo miseravel, tudo que se fizesse para o deprimir e torturar seria o meio mais seguro de ganhar a bemaventurança. Compreende-se pois, em vista d'este principio, o desprezo a que durante seculos o corpo e a vida do homem foram votados.

Mas hoje que a comprehensão scientifica da vida é tão diversa, é tão contraria á que a religião da Idade-Média proclamou, não se percebe que todos os cuidados do educador attendam á intelligencia do discipulo, votando-se ao mais profundo esquecimento as necessidades sagradas do seu organismo physico.

(Conclue).

LYRA AZUL

Flôr das flôres, formosa entre as formosas,
Luz dos meus olhos, luz da minha vida,
Enches minha alma, tenebrosa ermida.
De perfume selvatico das rosas!

Toas langues pupillas luminosas
Curam-me a dôr, se tenbo a alma ferida,
E a tua voz me é como a voz perdida
De uma ave, pelas seivas silenciosas.

Musa do meu amor, langue camêna,
Dêem-me teus olhos, todo o sempre, o allivio
Das minhas maguas, dêem-me a paz terrenal!

Inspira-me; que é teu todo o meu canto.
E guarda-o bem no regaço niveo
O' flôr das flôres, ó meu doce encanto!

Rodrigo Octavio.

A BATALHA DA VIDA

Quando as sombras da noite se desenrolam lentamente, como um panno de theatro, sobre uma grande cidade, dir-se-hia que houve uma barbara pilhagem, uma truculenta carnificina entre centenas de milhares de homens disputando riquezas, gosos, vaidades, predomínios, e que terminado o saque tumultuoso, cada qual se barricadou n'um palacio, n'um templo, n'uma espelunca—n'uma caverna, enfim, com uma porta trancada—para guardar, devorar e digerir tranquillamente a sua prêsa, a sua fatia de milhão, a sua posta sangrenta de lombo opiparo de Beserro d'Oiro.

Restam os que ficaram mortos na batalha, que vão esterçar os cemiterios, e os que ficaram vivos e de ventre vasio—almas sombrias empacotadas em carne miseravel—que vão deitar-se nas furnas das pedreiras ou nos bancos desertos dos *squares*, sob o olhar vigilante da policia e o luzio misericordioso do Sr. Deus dos Exercitos.

Out'ora, nas monarchias de direito divino, estavam os homens catalogados por castas, como as palavras n'um dictionario por lettras. Nasce a-se general ou carrasco, bispo ou sacristão, duque ou sapateiro, marquez ou Marques, exactamente como se nasce roseira ou ortiga, magnolia ou cicuta, herva do monte para ser calcada aos pés ou roble victorioso para levantar-se pelos ares.

Era a ordem providencial e immutavel decretada por Deus e sancionada pelo rei. E ai do temerario que ousasse contradizel a. O rei dispunha da força e Jehovah do inferno, Scilla e Carybides. E o patibulo n'esse tempo não era uma figura de rhetorica e Voltaire não tinha ainda vertido aguas nas tabaredas eternas.

As nações viviam, além d'isso, pela lingua, pelos costumes, pelas distancias, como que embutidas e enkistadas no solo que pisavam.

De repente mudou o scenario. A revolução franceza, o telegrapho e o vapor desagrilhoaram os povos e unificaram o globo. Os homens que estavam, como feras d'uma *managerie*, separados em jaulas—umas de oiro e de velludo, outras de ferro e de excrementos—despedaçaram as grades que os prendiam e saltaram livres e eguaes para o mesmo circo, rugindo coleras, dardejando appetites.

De sorte que a terra tomou de subito o aspecto d'uma arena infinita em que o genero humano se lacera e devora implacavelmente, n'um antrophagismo economico, n'uma hecatombe utilitaria e commercial. Quem é hoje o meu adversario na lueta da existencia? Quem me disputa a carne do meu jantar ou o oiro do meu cofre? E' o meu visinho? Não; muitas vezes é o meu antipoda. O pão dos Estados-Unidos come-se nas mezas da Europa e os rebanhos dos Pampas dão bifes e costeletas aos restaurantes de Londres e Paris.

As almas teem ainda patria. Os ventres não; a sua patria é o mundo, este enorme queijo com bichos—que somos nós todos!

E antigamente no tragico e inexplicavel conflicto humano havia, ao menos, para commover os vencedores e consolar os vencidos, a ideia de Deus, a esperança de além-tomulo. A fumarada das machinas, vomitando de dia e noite, para o ceu estrellado, nuvens espessas de carvão fez (momentaneamente, creio) o eclipse de Deus. A fé espiritualista apaga-se nas consciencias, deixando n'ellas, como n'um lar deserto, um montão de cinzas.

Estou que em breve uma rapida claridade (sente se o prenuncio) virá reaccender e illuminar todos os faros extinctos... Mas o seculo agonisa e parece que quer morrer impiamente, n'um delirium tremens de néronismo, remexendo com o focinho de porco uma estrumeira de libras.

De modo que a conflagração canibalesca da humanidade, apunhalando-se ferozmente, mutuamente, sob o ceu deserto, no açougue da vida, apresenta em nossos dias a feição selvatica e carniceira d'um duello americano a revolver e faca de matto, dentro d'uma adega—às escuras.

Carnificina monstruosa! Quem vence? Os Rothschilds, os Vanderbilt, os Mackay, hippopotamos d'ouro, hydropesias ambulantes de milboes. E as victimas? As victimas são o rebanho infinito de miseraveis, de nús, de mendigos, de esfartapados, que o Destino sinistro, como um policia bebedo, leva diante de si aos muros, ás coronhadas e pontapés, atirando os cambaleantes e de roldão para a lama putrida das vielas, para o inferno dos carcereas ou para o leito—leito mortuario!—dos rios soluçantes e tenebrosos!

Mas no fim de tudo como terminará a batalha? Com um mar de sangue ou com um oceano de pranto? Lucullo tem por elle as bolonetas, mas os famintos, e são innumeraveis, tem por si a fome—e os dentes.

Dado um 93 economico, pôde Lucullo deitar-se em cima do seu oiro dentro d'uma burra de bronze, fechada a sete chaves e cercada de Krups de morrão accê-o, que é tempo perdido. A nihilite, que seria o explosivo d'essa ep'cha, fal-o-hia saltar, como uma simples castanha n'um magusto.

Só um diluvio universal de lagrimas de piedade conseguiria apagar as labaredas d'essa cratera, que já fumega e já revolve um ventre esbrazeado, uma cachoeira surda de trovões.

E porque não? Quem sabe se o cyclone de fé e de misericordia não virá, como no fim da grande saturnal romana, varrer o mundo de lado a lado? Quem sabe se o christianismo, no que elle tem de eterno e de sublime, não passará um dia dos evangelhos para os codigos, da devoção para a obrigação, da moral para o direito?

Só assim essas gigantescas cidades modernas, Londres, Paris, New-York etc., mixtos de Sodoma e de Carthago, de prostitutas e de banqueiros, de palacios e de pocilgas, em que ha homens que possuem um burro inteiro e centenas de milhares d'elles que não tem uma cama, em que ha hordas lividas de mendigos que estoiram de fome e milionarios blasés que se suicidam por spleen, só assim essas enormes babilonias industriaes não serão um dia arrasadas e pulverisadas pela colera humana, que é muitas vezes a representação violenta da justiça divina.

E' possivel, mas os tempos por enquanto correm tristes. E o philosopho que n'este fim de seculo applicar o ouvido perscrutador ao borborinho das sociedades modernas, ao movimento continuo da vida humana, em logar de um coro religioso de harmonia universal, ouvirá apenas um immenso e sinistro ranger de maxillas—triturando!

Guerra Junqueiro.

ANNUNCIOS

LA BORDADORA

La Empresa de «La Bordadora» de Barcelona, periódico de Dibujos y Labores de señora, acaba de publicar un precioso Album de abecedarios, cifras y otros caprichos, todo propio para bordar, haciéndole recomendable su perfeccion y elegancia en las letras.

Su Administracion.—Escudillers, 55, Barcelona.

VIOLETAS

Está no prelo este livro de sonetos de Manoel de Moura. O seu custo é de 400 réis. Pedidos á administração da «Gazeta Moderna».

EL SIGLO

Jornal de modas e orgão dos grandes armazens d'este mesmo titulo. Publica se em Barcelona nos dias 10, 20 e 30 de cada mez.

Assignatura em Hespanha e Portugal por semestre 4 pesetas, e por anno 7, 50.

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

Director—Proprietario—DANIEL D'ABREU JUNIOR

Um volume nitidamente impresso, em bom papel, contendo magnificas produções litterarias de Camillo Castello Branco, dr. Alves Mendes, D. Clorinda de Macedo, J. Ignacio de Araujo, D. Guiomar Torrezo, E. A. Vidal, D. Adelaide Sophia de Souza Bicellar, Julio Cesar Michado Manuel de Moura, D. Francisca de Bacellar, dr. João de Deus, F. Gomes d'Amorim, D. Alice Moderno, dr. Mallo Freitas, Antonio de Azevedo Castello Branco, F. Fernandes da Costa, Alberto Pimentel, Alexandre da Conceição, Gomes de Souza Junior, Manuel del Palacio, Mariano Froes, Moraes Carvalho, Alvaro Mendes, Anthero do Quental, Gvão de Mello e outros; charadas, logogriphos, etc., além das tabellas do costume e d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

Illustrado com os retratos de Camillo Castello Branco, João de Andrade Corvo, Theophilo Braga, Ramalhão Ortigão, Antonio Rodrigues Sampalo, Gonçalves Crespo, V. d'Almeida Garrett e actor Tabora.

PREÇO 100 RÉIS

A' venda em todas as livrarias do Porto, provincias e ilhas. Em Lisboa em casa do snr. F. Nunes Collares, rua da Atalaya, 18.

A empresa offerece aos revendedores a comissão de 25 por cento.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á redacção e depósito geral.

Rua do Loureiro, 58—PORTO

DEPOSITO DE VINHOS DO PORTO

CASA DE VILLAR D'ALLEN

237, Rua de Sá da Bandeira, 239

VINHOS DE DIFFERENTES IDADES

300, 400, 500, 600 e 700 réis a garrafa

VINHOS DE COLHEITAS ESPECIAES

800, 900, 15000, 15200, 15500, 15800, 25000 e 35800 a garrafa

MALVAZIA, MOSCATEL, BASTARDO E MOURISCO

Douro Clarete, 160 réis a garrafa

OS PREÇOS SUPRA INCLUEM A GARRAFA

VINHOS DA UNIÃO VINICOLA PORTUGUEZA

Douro, sobrezeza.....	(garrafa) réis	220
Douro, sobrezeza, secco.....	»	200
Douro, meza, claro.....	»	160
Douro, meza, secco.....	»	140
Douro, natural.....	»	100
Vinho alimentar.....	»	80
Minho clarete.....	»	80

PREÇO SEM GARRAFA

27—Rua de Sá da Bandeira—29

Adubo mineral, agricola e anti-phyloxerico

Este adubo tem grande riqueza em carbone, cal, soda, potassa e aluminio, acompanhada de pirites, as quaes tem a propriedade de decompor-se na humidade, formando o sulphureto de carbone natural, sufficientemente conhecido, como remedio anti-phyloxerico, tendo além d'isso a propriedade de ser um adubo agricola, desenvolvendo admiravelmente as videiras em especial e em geral todas as plantas. Depósito geral, rua Nova de S. Domingos n.º 105.

INDEPENDENCIA

PODER JUDICIAL

Com a preciação dos pontos correlativos da proposta de organização judiciaria, apresentada em sessão da camara dos snrs. deputados de 9 de julho de 1887

por

UM MAGISTRADO

PREÇO 200 REIS

«Livraria Archivo Juridico», de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjarpim 67, Porto.

PHARMACIA E DROGARIA MEDICINAL

DE

FERREIRA & IRMÃO

77, RUA DA BANHARIA, 79 (3.ª casa acima da esquina da Ponte Nova)

PORTO

DROGAS MEDICINAES, PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS E PHOTOGRAPHICOS

Collecção completa dos granulos dosimetricos de Burgraeve, sedlitz Chanteand e outros productos comprados na casa do auctor. Fabrico de chocolates restaurantes e medicinaes. Especialidades annunciadas nos jornaes e todas aquellas até agora conhecidas na therapeutica. Vaccina ingleza, tinturas para o cabello, copos de quassia. Extracto de carne de Liebig. Ferros e instrumentos cirurgicos, avulso e em em estojos para preço desde 35000 a 305000, podendo modificar-se os estojos á vontade em quantidade de ferros e preço, caixas d'autopsia, amputações, uretrotomias, molestias d'olhos, e para extrahir os dentes. Forceps, especulns variados, aparelhos d'Esmarch, machinis e escovas electricas, larygoscopios, seringas para injeções subcutaneas, termometros clinicos, stetoscopios etc., etc. e estojos varios. Aparelhos cirurgicos em geral como: algalias, velinhas de prata, estanho, gomma elastica, forma variada. Fundas direitas, esquerdas, de todos os systemas até hoje conhecidos, simples e duplas, para homem, mulher e creanças: ditas sem mola especiaes para creanças 2 mezes a 6 annos. Cintos elasticos para comprimir o ventre, ditos e funda para rupturas no umbigo de creanças e adultos. Almofadas d'ar para doentes, tubos alimentadores para os mesmos. Meias elasticas de linho, algodão e seda, compé e sem pé até ao joelho, cxa e verilha, e em peças isoladas. Suspensorios para os escrotos, escudos e espheras para foliculos; urinoes de diversas formas; bonets para gélo, passarios de forma variada e ventosas aspiradoras, etc., etc. Seringas de todos os systemas conhecidos, e borracha para injeções e clysteres, da capacidade desde 12 a 1:000 grammas. Seringas e borrachos com canulas para lavatorios vaginaes. Puerisadores para pós e liquidos. Fios de linho; esponjas; ligaduras de tecido elastico; pinceis rectos e curvos articulados com esponja para a garganta. Mamadeiras e bombas para extrahir leite, ditas para collocar nos peitos. Tetas e syphões de formas muito variadas. Tubos elasticos de diametro desde 1 millimetro a 12 centimetros; dito furado para esgoto de tumores, etc. Thermometros para o tempo e para banhos, areometros, alcoometros, densimetros p-sa-mostos, barcmetros, microscopios, e lentes, almofarizes e capsulas de porcella, alampadas a alcool, retortas, balões tubos de vidro, frascos tubolados, provetas, copos graduados e aparelhos para limonadas gazozas.

Vendas por junto e a retalho

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da Pharmacia Franco em Belem

Precioso alimento reparador, excellente tonico reconstituente; esta farinha, a unica privilegiada e legalmente auctorizada, é muito agradável e utilissima para falta de appetite, doenças de peito, para convalescentes, pessoas idosas, creanças, anemias, em geral para os debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha se á venda na Pharmacia Franco, em Belem e nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, em saído e approved nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Vende-se na Pharmacia Franco em Belem e nas principaes pharmacias.

AGENCIA COMMERCIAL NO PORTO

PROPRIETARIOS

MAYA & C.ª

GERENTE

José Antonio Pereira Maya

81, Rua de Bellomonte, 83

PORTO

Encarrega-se da collocação de capitães.

Compra e venda de predios, e de papeis de credito; emprestimos sobre hypothecas.

Encarrega-se da cobrança de dividas, tanto n'esta cidade como fóra do Porto.

Liquidam-se heranças, trata-se de inventarios, justificações, habilitações, execuções, embargos, arrestos, recursos de recrutamento, appellações, agravos, e recursos de revista, e de todas as acções commerciaes, civeis ou criminaes; e solicitam-se todos os negocios forenses e de justiça, e dependencias de todos os tribunaes, repartições e secretarias do Porto e Lisboa.